

A Linha do Horizonte

Elsa Maria Botão Alves

“Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos além. Para que serve a utopia? Serve para isso: serve para caminhar.” As palavras de Eduardo Galeano iluminam o sentido do caminho que percorrem professor e alunos ao longo do ano. Em educação - como, de resto, na vida - construímo-nos com o Outro, num percurso dinâmico, em que somos impelidos a agir, a refletir e a procurar a linha do horizonte que idealizamos.

O Curso de Português Língua Estrangeira/DSEJ funciona na Escola Portuguesa de Macau (EPM) desde 2007/2008, é maioritariamente lecionado por professores da EPM e tem vindo a receber um número crescente de alunos das escolas secundárias chinesas que, em horário pós-letivo, estudam a língua ao longo de três anos.

O que leva, pois, um adolescente ocupado a encontrar tempo para aprender Português? Como interpreta um professor essa escolha? E como é que ela se torna sinónimo de um horizonte mais aberto, mas nítido, mais próximo?

Procurar o rumo: questionar, escolher

A capacidade de cativar alunos com referências diversas e de, simultaneamente,

mostrar que o esforço se pode tornar numa mais-valia futura é tarefa complexa para qualquer uma das partes intervenientes. Procuraremos, porém, mostrar, como, do ângulo do professor, ela pode ser perspectivada como atividade dialógica e reciprocamente significativa.

Quando ensina Português a alunos provenientes do ensino em língua veicular chinesa ou inglesa, o professor interroga-se sobre as razões que motivaram a opção dos seus alunos, sobre a postura a adotar perante eles, sobre as ferramentas que utilizará para quebrar o gelo e fazer esquecer, em cada aula, o cansaço de fim de dia, sobre as escolhas que poderão manter vivo, em si como nos seus alunos, e durante muitas semanas, o entusiasmo dos primeiros tempos.

Este processo reflexivo é recorrente no professor e permite-lhe, através da análise regular dos vários fatores, prever os efeitos dos instrumentos que utiliza e avançar no percurso que se propôs fazer com os seus alunos. Nesta forma de diálogo, o professor vai observando e interpretando a postura - mais até do que as palavras - dos seus alunos, e faz-se entender, muitas vezes, através da sua atitude presente e disponível mais do que através das palavras ditas em Português.

Encontrado este rumo, aqueles que aprendem Português na EPM ao longo de três anos sabem que optam mais do que uma língua; percebem - porque o experienciam e porque o escolhem - que rumam, tal como o professor, a um horizonte que se vai fazendo através do conhecimento mútuo e, através dele, de uma cultura diferente.

Fazer a travessia: aplicar, construir, encorajar

Muitos dos estudantes do ensino secundário que aprendem Português na EPM têm, nessa altura, a única oportunidade de contacto livre e direto com a língua em ambiente onde ela é falada. Após a entrada no edifício escolar, são os próprios professores e alunos da instituição que os saúdam em Português ou que tentam pequenos diálogos; nas salas de aula, estão expostos trabalhos ou revistas em português; os alunos do curso PLE colaboram no jornal escolar da EPM e participam na comemoração de momentos festivos promovidos pela escola, numa atmosfera que convida à prática da língua.

A entrada na sala de aula marca o início de um intercâmbio colaborativo em língua portuguesa. Focada na oralidade, a parte inicial tem como objetivo ajustar os alunos à língua. A dois, a três ou a quatro é a hora de “pensar em Português”, observando, lembrando e repetindo vocabulário a partir de imagens do dia-a-dia, formulando perguntas e respostas orientadas por pistas, juntando palavras para formar frases ou ligando frases para construir ideias.

Só quando a cabeça já está tentada a pensar em Português e as palavras já teimam em fazer-se ouvir, é que o grupo inicia o trabalho de leitura, compreensão e expressão escrita. Uma vez mais, a dois, a três ou a quatro é trabalhada a repetição, a pergunta-resposta, o agarrar da palavra-chave para a multiplicar em cinco ou seis e formar... primeiro uma ideia, mais tarde um texto. Aplica-se a regra, constrói-se a comunicação, encoraja-se a construção do discurso estruturado em Português. Em suma, faz-se a travessia. Em colaboração ruma-se a um horizonte mais amplo.

Acertar a rota: refletir e reconstruir

Em todo este processo, o professor facilita e encoraja a participação de todos os seus alunos e é com satisfação que os vê acreditar que, também eles, são capazes de desempenhar o mesmo papel junto dos seus pares. O processo é recorrente, a vez calha a todos e o erro é sempre uma esplêndida oportunidade para refletir, acertar a rota e continuar o caminho.

Esta é, a nosso ver, a linha de um horizonte novo, mais amplo e rico de sentido, que se vai abrindo para os professores da EPM e para os seus alunos de PLE.